

A NECESSIDADE DE ABERTURA DE ESPAÇO NA ESCOLA E NA FAMÍLIA À EDUCAÇÃO PARA A MORTE: DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

CAPUTO, Rodrigo Feliciano,
FORNAZARI, Sílvia Aparecida
UNISALESIANO-LINS-SP

Embora a morte faça parte da existência humana e muitas vezes seja escancarada (e até banalizada) pela mídia, o espaço para a morte íntima (de entes queridos e pessoal) tem sido encurtado em nossa sociedade. Levando-se em conta que a família e a escola têm a função de promover a socialização das crianças, é nestas instituições que se faz necessário a propiciação à educação para a morte. Embora pareça que morte não é assunto para criança, isso não se confirma no trabalho realizado numa escola de ensino fundamental de Lins-SP, cuja queixa inicial eram problemas de comportamento e aprendizagem. Na busca de compreender a dinâmica escolar destes alunos, percebeu-se que entre outras estes apresentaram a necessidade, de um espaço para expressarem-se em relação à morte, o que ocorreu em atividades que não diziam respeito a esta temática especialmente. Numa classe de 20 alunos, constatamos os seguintes números: 2 perderam o pai abruptamente e a maioria haviam perdido parentes de primeiro grau. Através deste trabalho percebe-se as dificuldades dos professores e pais abordarem este tema que tornou-se um tabu na Sociedade Ocidental, os quais muitas vezes adotam a estratégia ineficaz do silêncio. Assim, muitas vezes não é proporcionado aos filhos e alunos um espaço para que possam expressar-se e, conseqüentemente, elaborarem seus lutos. A nossa sociedade ao “matar” a morte e encurtar o seu espaço em nosso meio acaba “matando” as possibilidades de criação de meios de enfrentamento e elaboração do luto, os quais são fundamentais ao homem que é mortal e tem consciência disso, fato este que lhe causa angústia e, conseqüentemente, traz consigo a necessidade de lidar com a morte, pois como diz o ditado popular “a maior certeza que o homem pode ter é que um dia há de morrer”.